

A
EVANGELIZAÇÃO
DA PAZ,
HOJE

Padre René Coste

Pax Christi Internacional
Bruxelas □ Bélgica □ 1994

Sumário

Introdução	
<i>Terá a paz necessidade de ser evangelizada?</i>	3
I. A Evangelização da Paz	
A paz no Antigo Testamento	4
A paz no Novo Testamento	6
A Paz de Deus	7
A Paz de Cristo	8
II. Evangelização e auto-evangelização	
Combate pelo Evangelho e combate pela paz	10
A indispensável dimensão social da evangelização	11
Evangelização da paz	12
Evangelização da justiça	13
Evangelização da salvaguarda da criação	14
Auto-evangelização e educação para a paz	15
O Evangelho da paz no coração da fé cristã	17



O Pre. René Coste é o Delegado Eclesiástico Geral da Pax Christi França.

Esta brochura contém o texto integral do Relatório Moral apresentado nas Jornadas Nacionais do Movimento, Março de 1991.

Introdução

Terá a paz necessidade de ser evangelizada?

A expressão 'evangelização da paz' é de João Paulo II. Foi ele, pelo menos, que a tornou célebre. Algumas pessoas surpreendem-se com ela: "O quê: a paz também necessita ser evangelizada?" A resposta será imediata: "Concerteza! A paz precisa ser evangelizada."

Em primeiro lugar, porque é necessário reflectir sobre os nossos conceitos humanos da paz à luz da palavra de Deus. Alguns destes conceitos estão muito afastados desta palavra: por exemplo, aqueles que têm os ditadores e todos os que absolutizam o Estado, a Nação, a Classe Social, a Revolução ou ainda o Dinheiro.

Toda e qualquer absolutização é destrutora da paz porque a submete à violência. Mesmo os nossos conceitos altamente humanistas da paz serão transfigurados pela luz e pela energia insubstituíveis que nos vêm da Palavra de Deus. Esta é somente a primeira etapa da evangelização da paz. Numa segunda etapa, temos que nos deixar transformar, naquilo que é mais profundo em nós, por essa paz que tem origem em Deus. Temos de nos transformar em anúncio e testemunho da paz por toda a nossa vida.

Se estivermos familiarizados com a Bíblia, a expressão 'evangelização da paz' não nos surpreenderá. Ela tem a sua origem numa expressão da Epístola aos Efésios: *O Evangelho da Paz* (6,15). Se estudarmos este grande texto, constatamos rapidamente que esta expressão não é somente uma das suas numerosas e felizes descobertas, mas que constitui a chave do texto. A epístola inteira é um sinfonia de paz e da paz mais envolvente: não só para o crente na sua existência pessoal, mas também para a Igreja e para a humanidade inteira. Nela se preconiza uma nova forma de ser homem (ou mulher), de viver em família e nas relações com Deus. É um novo tipo de humanidade, em Jesus o Exemplo supremo. É uma Igreja sacramento de paz. E é uma paz que engloba todo o Universo. Cumpre e ultrapassa a paz do Antigo Testamento em, e por, Cristo morto e ressuscitado: assim se conserva e aprofunda a dimensão social da paz. Um cumprimento que marca já a realidade da História, apesar da violência e do pecado que a conturbam: e que deve continuar a marcá-la cada vez mais mesmo que só possa atingir a sua plenitude no estado definitivo do Reino.

A nossa reflexão será efectuada em duas partes. Numa primeira parte, iremos aprofundar o conceito bíblico. Na segunda parte, faremos um esboço da sua actualização.